



A PROVA DA PAIXÃO

Chamo-me Wiverson. Essa história começa quando eu tinha nove anos de idade, quando meu pai me mostrou minha primeira arma. Ele era um superior do exército, então eu praticamente já era acostumado a esse tipo de coisa. Quanto mais o tempo passava, mais eu me interessava por coisas de guerra, foi aí que decidi meu objetivo na vida: ser igual a meu pai. O tempo foi passando e, quando completei 18 anos, fiz minha inscrição para o exército, e foi então que começou minha carreira.

Especializei-me em um curso de atirador de elite e, com o tempo, fui me aperfeiçoando e sendo chamado para missões fora do país e, claro, recebendo mais. Mas, um dia, recebi uma ligação do hospital dizendo que meu pai havia falecido com um tumor no cérebro. Ouvir isso foi umas das piores coisas que já me aconteceram, mas ele me contou um ensinamento quando eu era menor que nunca mais esqueci: era que, não importa em qual momento você estiver na vida, você sempre passará por coisas boas e coisas ruins. Eu fiquei mal por alguns dias e, ao mesmo tempo, pensativo, porque eu sabia de alguma forma que ele estava orgulhoso de mim e da minha atitude por mais que estivesse no céu.

Uns anos após o seu falecimento, conheci uma bela mulher que se tornou minha grande amiga e companheira. Seu nome era Carolina De La Ser. Meu relacionamento com ela, no começo, não passava de uma boa amizade. Mas, com o tempo, as coisas foram ficando cada vez mais íntimas. Eu namorei muito no tempo do colegial, mas, após eu entrar no exército, não dei mais atenção para isso. Carolina era uma linda mulher com cabelos perfeitamente lisos e loiros, como se durante o dia roubasse os raios do sol e irradiasse de sua raiz até a ponta. Não imaginei que fosse solteira. Durante esse tempo que conheci a senhorita De La Ser, senti-me uma nova pessoa, foi como se ela despertasse a paixão dentro de mim. Eu sentia algo imprescindível.

Após passar alguns anos conhecendo-a, decidi pedir sua mão em casamento. Prometi nunca abandoná-la, acontecesse o que acontecesse, sermos mais felizes e, principalmente, morar em uma fazenda com belos campos verdes, onde, pela manhã, ao nascer do sol, pudéssemos apreciar a beleza da natureza de uma forma com que pudesse ver sua riqueza de outro jeito. Resumindo, o lugar perfeito para nós dois.

Cinco anos se passaram, aqui estava eu, casado com a mulher mais perfeita da minha vida. Nunca achei que chegaria a esse ponto, poder acordar e, ao meu lado, apreciar a esposa que amava tanto. Durante esses anos passados, continuei frequentando meu amado exército e sendo cada vez mais respeitado e recebendo meus méritos. Um dia, recebi uma ligação de um membro do meu batalhão, dizendo que, em três semanas, partiríamos para fora do país em uma missão secreta. Eu não podia faltar e minha preocupação era Carolina. Eu não gostava de ficar longe dela, mas nossa confiança era muito grande, então aceitei a missão.

Três semanas passaram-se, e eu meio nervoso com tudo isso rolando. Dei um grande beijo em meu amor e parti para Boston. Quando cheguei lá, já estávamos todos prontos para partir. Percebi algo de errado no rosto do piloto, mas não me manifestei. Chamei escondido um amigo meu da Marinha pedindo para entregar a carta para Carolina que dei a ele caso não voltasse e entrei no avião. Durante a viagem, para passar o tempo, eu ficava escrevendo poemas em meu pequeno caderno e simplesmente pensando em minha esposa.

Quando aterrissamos em uma pista, em um lugar que aparentava não ter nenhuma civilização, meu batalhão começou a ouvir sons estranhos vindos de fora do avião. Saímos correndo, achando que fosse um ataque, mas muitos terroristas foram aparecendo em volta de todos nós. Não tivemos escolha a não ser jogar as armas no chão e rezar para que não acontecesse nada pior. Nosso piloto saiu do avião e não ficou no chão como mandavam os inimigos, havia algo de errado, ninguém estava entendendo. Até que um dos homens que estava mirando para nós pegou uma pistola de seu colete e jogou-a para o piloto. Havia um informante em nosso batalhão. Isso não poderia estar acontecendo. Perguntei-lhe o que ele queria conosco, mas ele ficou calado, tirou a trava de segurança, puxou o gatilho e atirou em minha perna esquerda. No mesmo momento, ouvi sons de um helicóptero chegando à área, um dos inimigos mandou todo meu batalhão ficar de cabeça abaixada para que não conseguíssemos ver o rosto deles e a direção por onde eles iam embora, afinal, era uma pista abandonada em um lugar completamente coberto por biomas grandes e, pior, sem sinal de satélite de comunicação. Já estávamos caminhando fazia dias procurando civilização, até que um dos meus homens avistou um avião passando. Era nossa única salvação. Puxei minha pistola que, por sorte, era cromada e fiz reflexo com o sol, chamando a atenção do piloto. Havia um rio a poucos quilômetros dali, e fomos pela mesma direção.

Quando chegamos ao rio, um bom senhor nos ajudou e levou-nos até a cidade mais próxima, e descobri que estávamos no Norte da Austrália. Perguntei-lhe também se havia como ele nos levar para um hospital para engessar minha perna que estava sangrando. Eu sentia muita dor. Pouco antes de chegarmos a uma pequena vila, comecei a pensar em Carolina e em como ela devia estar preocupada comigo. Mas eu sabia que, quando ela me visse, iria tirar a sua tristeza no momento em que eu olhasse para seus lindos olhos azuis, perfeitos e vibrantes como a cor das águas mais cristalinas que já existiram.

Meu batalhão já estava bem cansado também, então, após sair do hospital, o bom senhor nos levou até sua propriedade para nos oferecer abrigo. Ele realmente queria nos ajudar. Tive que perguntar, por impulso, por que ele estava fazendo tudo isso. Ele nos disse que também já fora um soldado e que passou por situações muito piores do que a nossa e sempre teve a vontade de ajudar as pessoas, principalmente um batalhão como o nosso.

Ficamos alguns dias em sua casa, até realmente todos nós recuperarmos nossas energias e voltarmos para casa. Quando estávamos indo dormir, o bom senhor nos perguntou como iríamos voltar. Por um momento, fiquei sem palavras, porque, se saíssemos dali, não teríamos mais lugar para ficar. Então ele se ofereceu para nos dar uma “carona” até nosso país. No momento em que ouvimos aquilo, demos um grito e agradecemos de coração por fazer isso por nós. Partiríamos no dia seguinte.

Acordamos às cinco da manhã, todos prontos, e seguimos país afora a caminho dos Estados Unidos. Fechei os olhos e dormi a viagem toda. Quando acordei, já estávamos pousando no aeroporto geral do exército. Saímos do avião e todos começaram a olhar para nós, porque achavam que eu e meu batalhão estávamos mortos, mas, pela nossa competência, coragem, bravura e principalmente espírito de soldado, provamos que não estávamos, superamos as expectativas de nossos comandantes e honramos nosso nome. O bom senhor saiu de seu avião para nos agradecer por tê-lo deixado tão feliz e por sentir o velho espírito de combate.

Um de nossos comandantes olhou para ele e perguntou se ele já tinha frequentado a escola militar. Ele se apresentou como Rootson Horlen, ex-general do Exército das Forças Especiais. No momento em que todo o pessoal ouviu aquela voz, eles reconheceram-no como um dos homens mais honrados de todas as Forças Especiais. Fui obrigado a bater a continência mais marcante de toda minha vida e agradecer por ter tido

uma experiência tão *hardcore* com um dos maiores superiores que já conheci. Dei-lhe meus cumprimentos e fui para casa ver minha amada esposa.

Ao finalmente chegar a casa, queria fechar com chave de ouro essa história, fazendo uma grande surpresa para Carolina, que, infelizmente, pensava que eu estava morto. Abri a porta devagar, comecei a ouvir choros e choros do nosso quarto. Deixei minhas coisas na sala e subi silenciosamente até lá. Quando abri a porta, eu a vi olhando para uma foto nossa e chorando na cama. Entrei no quarto e disse-lhe que estava vivo e que a amava. No mesmo momento, ela começou a sorrir e a me beijar e, ao mesmo tempo, dizia que me amava muito. No instante em que ela se acalmou e prestou atenção em mim, olhando meu charme e meu olhar, eu a lembrei do dia em que disse que eu nunca iria abandoná-la acontecesse o que acontecesse, que meu amor por ela era tão grande que, não importava o que acontecesse de ruim com qualquer um de nós, sempre iríamos nos amar e ficar juntos. Que, por mais que ficássemos a milhares de distância um do outro, nós sempre iríamos confiar um no outro, pensar um no outro e sonhar um com o outro. Que não basta o sentimento de beijar, abraçar e olhar, mas sim a verdadeira paixão eterna.

“O verdadeiro amor é um sentimento súbito”.

Matheus Fortes Ianisctki
8º ano / Balneário
2015